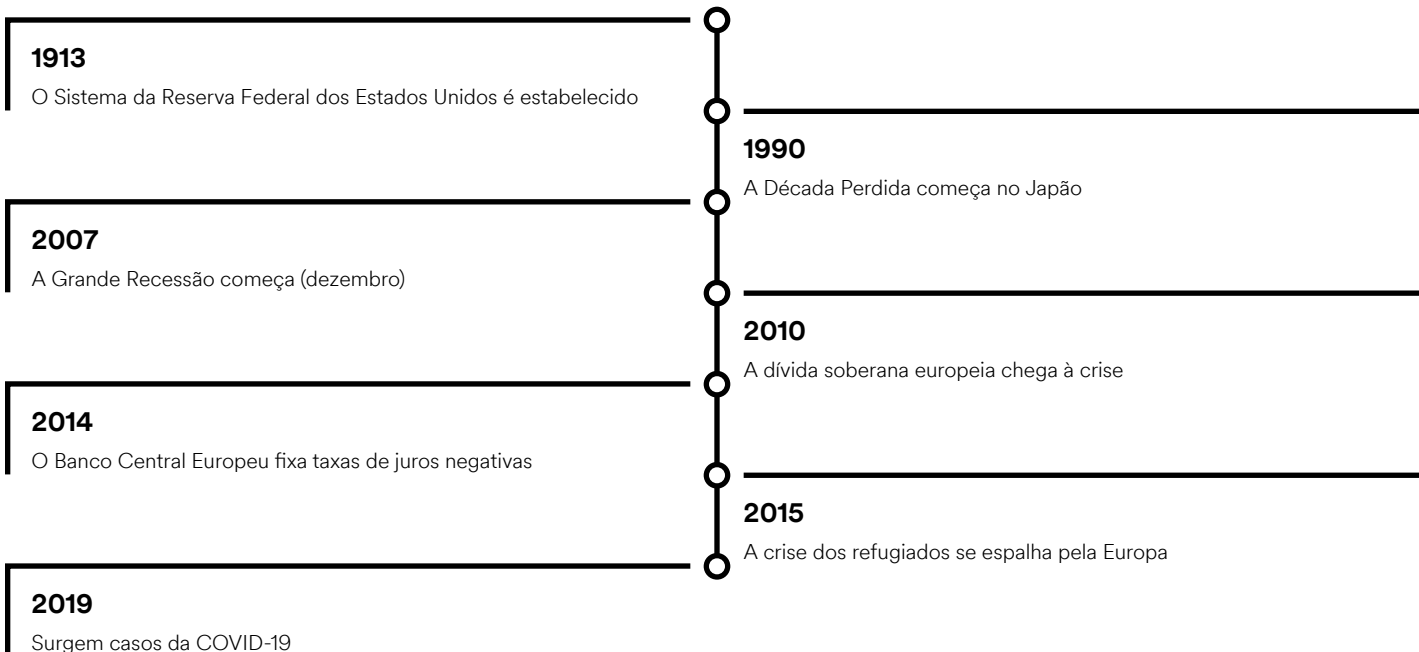


# O Mundo em Reequilíbrio

O declínio da década dos anos 20:  
Baixo crescimento e desconfiança global

## O declínio da década dos anos 20: Baixo crescimento e desconfiança global



### Acontecimentos atuais

**"Eu primeiro": Retirada do mercado globalizado.** Os movimentos nacionalistas e populistas vêm ganhando terreno ao redor do mundo. Alguns cidadãos estão perdendo a fé na comunidade internacional para proporcionar crescimento, prosperidade e estabilidade. A terceirização global da manufatura e a governança internacional lenta têm impulsionado algumas agendas ocidentais, como as dos Estados Unidos, do Reino Unido, da Itália e da Grécia. Os países que dependem da exportação sofrem com estas ações, incluindo aqueles que recebem produção da China (Sul da Ásia, Sudeste Asiático, África). A filosofia da paz global após a Segunda Guerra Mundial, ligada ao comércio global, foi destruída pela posição "o que é justo para mim".

**Enfrentando uma força de trabalho cada vez menor e cara.** Os custos de mão-de-obra aumentaram, impulsionados pela diminuição da oferta de mão-de-obra nos países desenvolvidos e por uma classe média em expansão na China. Períodos prolongados de crescimento

econômico levam a aumentos salariais constantes e contínuos, mas custos de mão-de-obra mais elevados levam à redução dos fundos disponíveis para investimentos comerciais, retardando ainda mais o crescimento. Os empregadores europeus experimentaram algum alívio desta tendência, já que o recente ingresso de imigrantes aumentou a oferta de mão-de-obra.

O mercado de trabalho será severamente afetado pela recessão resultante da crise sanitária da COVID-19. As pessoas que estão sendo demitidas são aquelas envolvidas na fabricação de produtos ou na prestação de serviços de alta demanda que geram renda. O aumento do desemprego e a necessidade de renda aumentou a reserva de trabalhadores disponíveis, mas com a redução da demanda dos consumidores em muitas indústrias, qualquer aumento recente nos custos de mão-de-obra será perdido no futuro próximo.

**Política monetária ineficaz.** "Até onde podemos ir?" Os bancos centrais vêm fazendo esta pergunta há algum tempo. O recente mercado ascendente não teve

precedentes e os formuladores de políticas monetárias foram capazes de manter a economia global em expansão, mesmo quando sinais de fraqueza começaram a aparecer. Mesmo assim, à medida que as taxas de juros se aproximam de 0%, o que antes era uma ferramenta para estimular as economias é agora ineficaz e não será capaz de deter uma recessão. O Japão tem experimentado esta estagnação, com taxas de juros próximas a 0% durante décadas.

**Políticas de imigração divergentes.** A imigração tem sido uma questão polêmica ao redor do mundo por milênios, e isto não mudou nas últimas duas décadas. Seja devido a conflitos, crises humanitárias ou desejos pessoais, as pessoas continuam procurando uma vida melhor em outro lugar. Posteriormente, nesse "outro lugar", aumentam as lutas e as discórdias. A desconfiança global e a ideologia nacionalista ou populista alimentaram o fechamento das fronteiras nacionais, enquanto as pressões econômicas de uma população envelhecida e da diminuição da força de trabalho incentivaram a abertura de outras. Assim como o declínio do comércio mundial impede o crescimento econômico global, o mesmo acontece com o declínio da livre circulação de pessoas, já que os trabalhadores dispostos a preencher vagas são impedidos de se mudar.

O distanciamento físico, o fechamento de fronteiras e as restrições de viagem terão um impacto significativo nas tendências migratórias. Países que anteriormente estavam abertos a migrantes fecharam suas fronteiras para conter a propagação da COVID-19. As viagens internacionais continuarão experimentando restrições significativas

mesmo quando as viagens e atividades domésticas forem retomadas. Esta realidade dificultará ainda mais a recuperação econômica, especialmente nos mercados emergentes, já que os mercados de viagens, turismo e importação/exportação continuam sendo afetados.

## Expectativas futuras

Já em 2015, a economia mostrava sinais de vulnerabilidade. A redução dos gastos de consumo e da produção amorteceu o crescimento na China. O benefício econômico da entrada de refugiados na força de trabalho europeia, a reforma tributária da administração Trump e as medidas de desregulamentação, que só adiaram o que estava por vir, juntamente com a COVID-19 derrubaram uma estrutura econômica que já estava em crise. À luz desta nova realidade econômica:

1. O comportamento de empresas, indivíduos e governos evoluirá
2. As taxas de juros permanecerão baixas
3. Os assuntos internos se tornarão o foco da atenção dos políticos
4. A recuperação pode levar anos

Como em qualquer recessão, as empresas vão se livrar de gastos excessivos, racionalizar as carteiras e reduzir o capital vinculado às cadeias de abastecimento. Os consumidores reduzirão os gastos pessoais e se concentrarão nas compras essenciais. Os custos de mão-de-obra cairão e, como os preços do petróleo



permanecem baixos, o mesmo ocorrerá com os custos de abastecimento da produção. As empresas sobreviventes evoluirão à medida que as necessidades dos clientes mudarem durante a crise.

As taxas de juros permanecerão baixas no futuro próximo. A política fiscal ou o apoio doméstico (e internacional) será implantado mais eficientemente com base nas lições da recuperação 2008-2009, mas é provável que a recuperação econômica seja um processo demorado, e as empresas precisarão se preparar adequadamente. É provável que seja necessária uma força externa para retomar o crescimento, como fez o "boom" de fracionamento dos EUA após a recessão de 2008.

Para se recuperarem, os países se concentrarão na estabilização das economias nacionais, não no investimento estrangeiro ou em metas globais. Por isso, e devido ao nacionalismo pré-existente, as empresas terão que pensar em como as cadeias de abastecimento e as estruturas de gestão podem se tornar suficientemente locais na era do "eu-primeiro" para evitar rejeição do público.

As expectativas dos economistas sobre o momento da recuperação são variadas. Alguns esperam que leve de dois a três anos até que o PIB e o desemprego se recuperem em um cronograma escalonado. A recuperação de 2010 contou com o setor de serviços até a recuperação do setor de manufatura, mas a COVID-19 interrompeu essencialmente toda a atividade e as repercussões tanto individuais quanto corporativas se estenderão por anos.

**O Mundo em  
Reequilíbrio**



**Força e estabilidade  
através de  
investimentos  
estratégicos**



**A ascensão da  
influência  
internacional  
da China**



**Governança  
internacional  
fraturada**

